

O ALIADO

Órgão de propaganda
em favor dos
ALIADOS

Pelo DIREITO contra a FORÇA

Soberania das Nacionalidades

Pela Civilização contra a Barbaria

ANNO II

Florianópolis, 17 de Fevereiro de 1917

NUMERO 84

O ALIADO

Voltamos à luta de combate. Depois de um descanso de poucos meses, aproveitando a calma relativa que os gelos da estação obrigam aos luctadores, presos as suas trincheiras, e confortados pelas demonstrações de afeto que de muitos Estados nos tem sido enviadas, de novo empunhamos as armas e entramos na luta, não só em defesa das nossas sympathias com os votos sinceros pela victoria da civilização contra a barbaria, do direito contra o arbitrio, da liberdade contra a opressão; como, sobretudo, em defesa da nossa nacionalidade, do respeito às nossas leis e do nosso direito.

Nestes meses de descanso, os nossos adversários, aqueles que defendem os interesses germanófilos, sem respeito à nossa neutralidade, e à nossa Pátria, julgando-se senhores do terreno, no seu jornal, que, segundo acaba de declarar, reflete também o pensamento do governo do Estado, deixaram as conveniências a que os tinhamos obrigado, e voltaram aos seus ataques descabidos contra os que não fazem genuflexões diante das imagens do Kaiser e de Hindenburg, dependuradas na sala da sua redacção.

Dois factos, denunciados com muitas cautelas, quasi à medo, por dois modestos jornaes neutros e imparciais, ainda uma vez vieram provar a sympathia, a amizade e o respeito que a nossa Pátria e os brasileiros merecem dos alemães (como tal se consideram, em sua maioria, os brasileiros de origem teuta das ex-colônias).

Um passou-se em Joinville, onde as creanças, luso-brasileiras, (conservamos a denominação) são separadas das de origem teuta, na escola parochial do reverendo vigário d'aquela cidade e na própria igreja; o outro, na vizinha vila da Palhega, por occasião das festas em honra ao Kaiser, no dia de seu aniversario.

Aqui o caso revestiu-se de certa importância. Dois brasileiros que assistiam a festa, aliás ambos de origem teuta, ouviram silenciosos os dis-

cursos e o hymno alemão muitas vezes repetido.

Afinal ia terminar a festa e nem uma só referencia ao Brazil havia sido feita, quando, além de outras autoridades, estavam presentes os Srs. Dr. Juiz de Direito da Comarca e o promotor Publico.

Os dois moços ouzaram então dar um viva ao Brazil.

Só foram correspondidos por um susurro de reprovação!...

Horas depois eram elles chamados á presença do delegado de polícia, um oficial do Regimento de Segurança e repreendidos pelo acto de desrespeito aos alemães.

Essa autoridade assim procedeu por ordem do promotor publico, que é alemão, apesar de ter nascido no Brazil e exercer um cargo publico.

Como na Palhega e em Joinville, são todas as cidades e vilas onde a maior parte da população é de origem teuta.

Por todo o Estado a situação é esta: porque, infelizmente, ou por covardia ou por interesses, há, ao lado desses individuos, aplaudindo-os ou desculpando-os e justificando-os, uns tantos brasileiros que não sabem honrar a sua Pátria e que acima de tudo collocam as suas ambicções.

Voltamos pois à luta, neste momento mesmo, em que o desrespeito da Alemanha, sentindo-se ferida por todos os lados, no seu derradeiro esforço, applaudida neste reducto alemão, ameaça a soberania do nosso País, obrigando-nos afinal, a um protesto energico, o que, não será de admirar, provoque a precipitação do momento em que tenhamos de ver, aqui, quem é por nós ou contra a nós.

A ATTITUDE DO BRAZIL

O *Matin*, estudando a situação particular dos neutros, depois da nota dos Estados Unidos, constata que a attitude mais firme é a do Brazil.

A grande Federação sul-americana tem motivos de ordem prática que lhe permitem tomar um tom

mais energico, dirigindo-se à chancelleria de Berlim, principalmente porque a verdadeira esquadra de navios mercantes que detém, constitui um preceio.

Importantes interesses aconselham-na a manifestar-se, porque as suas reivindicações são tão consideráveis quanto o eram as dos Estados Unidos, antes do rompimento das relações.

Para o *Figaro*, a América do Sul

entra no conflito europeu.

O Sr. Irineu Machado repudiou, na recepção havida na «Idéa Frajeca», as declarações que fizera a um redactor da Agencia Havas, affirmando ter a certeza de que o governo brasileiro cumprirá o seu dever, defendendo a honra nacional.

O paiz impedirá o abastecimento de submarinos alemães e fará escoltar os navios brasileiros que transportarem mercadorias e viajantes.

Não terá nem complacência nem tolerância para qualquer ofensa feita à sua soberania, e romperá as relações diplomáticas, no caso de algum dos seus navios ser torpedeado.

Declarou finalmente ser sua convicção, que o mundo civilizado deve ter confiança no sr. Wenceslau Braz que possue a energia necessaria para defender o nome e a honra do Brasil.

O sr. Oduvaldo Pacheco e Silva, conselheiro da legação do Brazil, mostrou ao *Pettit Journal* a preocupação do governo brasileiro, em relação à sua marinha mercante, visto uma dezena de seus navios estarem actualmente em viagem perante portos franceses.

A ATTITUDE D' "O DIA"

E! espantosamente incomprendível a attitud assumida pelo organo oficial do partido republicano neste Estado, de que se dizem chefe os ss. Ministro das Relações Exteriores e dr. Governador.

Espantoso; porque, organo do partido do governo, desde muito foi ascendido pelo seu redactor principal, juiz procurador do Estado, para a defesa dos interesses alemães.

que, collocando-se acima dos interesses brasileiros, nos está impatrioticamente creando dificuldades que mais cedo ou mais tarde se farão sentir.

Admira porém, que nem o governo nem o directorio do partido, tenham tido até agora, calcando todas as suas sympathias, um acto de energia para pôr embargos a desenvoluta atrabilíaria do director desse jornal, que continua a ser o seu organo oficial, e que tantos proveitos tem dado ao seu redactor principal, um juiz de direito, que todos sabemos não devar os seus escrupulos até ao ponto de zelar pelas boas normas

da politica do governo, de que é serventuario, e de cuja confiança e intimitade parece abuzar escandalosamente, sem que se saiba bem de que immunidades gosa.

Não ha no Estado ou fora dele, quem leia *O Dia*, que não fique estupefacto diante da sua attitud.

Agora mesmo, quando a Alemanha estendendo a accão dos seus submarinos aos mares que banham as costas do nosso paiz, fazendo o bloqueio dos nossos portos, obriga o nosso governo a protestar energicamente, sahido do silencio da nossa neutralidade, contra esse facto, o organo oficial abandona todas as regras de corteza e de bom senso, para insultar as nações aliadas e justificar a accão alemã, deixando clara a sua censura à opinão brasileira no seu dizer de *imperialista alia-dophila!*...

E! levar longe demais o seu desrespeito.

E depois que o juiz procurador do Estado voltou da sua excursão à Capital Federal, com abandonio do seu emprego, onde foi tratar dos seus negócios, o jornal de que é redactor e diz-se proprietario, nem mesmo tem sabido guardar as mais comezinhas conveniencias.

No caso de uma maior complicação diplomática, em que situação ficará o proprio governo do Estado, em face de acontecimentos graves que ninguém pode afirmar não surgirão desse conflicto que parece querer se alastrar por todo o mundo?

Já nos basta o que tem escrito os jornais de Brusque, Blumenau, Joinville, que até já ameaçaram o nosso governo se tivesse a velvidade depropriar-se dos navios alemães internados nos nossos portos, com uma revolução que o exercito, esfachelado, seria impotente para debellar, e quem com os teutões brasileiros poderiamos contar, porque, estariam ao lado dos alemães! afirmaram arrogantemente...

Estamos prevenidos.

Procuramos, porém, evitá a explosão de odios e represalias que são sempre dolorosas. Por isso, no redator oficial do organo do partido do governo cumpre desde já o sr. Governador do Estado chamar a atenção e pôr cobro às suas cavavações, que poderão talvez ser toleradas em outras épocas, mas, que, no momento, não nos parecem dignas, nem mesmo intelligentes.

Vá ám, se quizer, prestar os seus serviços à Alemanha, a bordo dos submarinos ou nas linhas de batalha, e assim ficará definido, mas, não continue por detrás do governo, a nos criar dissabores para o futuro.

(Da Opinião de 14.)

A Nota da Hespanha

São os seguintes os comentários da imprensa de Madrid, sobre a nota da Hespanha protestando contra a campanha dos submarinos alemães:

O *Imparcial* diz que a nota é energica e espera que será bem acolhida por todos os beligerantes e neutros, os quais até agora testemunhavam sempre a sua alta sympathia pela Hespanha.

O *Liberal* mostra-se de perfeito acordo com o texto da nota, dizendo que merece respeitosos elogios esse documento, o qual contém topicos que devem ser sublinhados, como, por exemplo, o que diz que o torpedeamento systematico dos navios neutros, com perdas de vidas, pelos beligerantes, é illegítimo.

E' ainda indicar à Alemanha que a Hespanha apoia a razão e o direito e espera que o governo de Berlim renuncie aos seus projectos e evite assim que o paiz tome as medidas necessarias, para a defesa dos seus mais sagrados interesses.

Em resumo, a nota constitue uma advertencia bastante clara e energica para a Alemanha. O gabinete de Berlim, porém, saberá escutar este justo e tão pedido de satisfações?

Fazemos votos para que se mantenha a neutralidade, mas se a Alemanha insistir em torpedear os

nossos navios, sacrificando a vida dos nossos bravos marinheiros, é bom saber que o gabinete Româmones não verá de braços cruzados as hecatombes de que estamos ameaçados.

O perigo Alemão

Ultimamente tem voltado a discussão na imprensa, esse debatido e estafado tema.

Para negar-se a sua existência se ven apresentando factos isolados, aqui e ali, sem importância e mesmo sem significação.

Agora o que o faz resurgir foi ter-se apresentado no Estado do Espírito Santo, um sorteador que não sabe falar o português.

Aqui no nosso Estado apresentaram-se diversos e quasi todos com a justificativa de viverem em pequenos nucleos de colonização alemã, atascados dos centros populosos e espalhados em grandes áreas.

Não causam já nenhuma surpresa entre nós esses factos.

Aqui temos milhares de brasileiros que só falam o alemão e o que é extraordinário, é que, em cidades como Blumenau, Brusque, Joinville, de grande comércio e desenvolvimento industrial, onde existem escolas e grupos escolares mantidos pelo Estado, há centenas de moços, já filhos e netos de brasileiros de origem alemã, que não falam a língua da nossa Pátria!

Ainda em Junho do anno passado, estiveram nesta Capital quinze escoteiros de Blumenau, que tiveram de fazer-se acompanhar por um intérprete nas visitas aos estabelecimentos públicos e ao quartel do batalhão aqui acuartellado.

Em relatório oficial, um ilustre professor paulista que presta desde alguns anos relevantes serviços profissionais no nosso Estado, denunciou ao governo o facto por ele verificado, de ter encontrado num grupo de escolas reunidas em Joinville, com cinco professores, destes apenas uma senhora era brasileira, e onde os alunos eram separados segundo a nacionalidade de origem, e que, procedendo a inspecção, viu que os alunos de origem alemã, e que já curvavam os 4^º e 5^º anos, não falavam o português!

No próprio Gymnasio, mantido nesta Capital por padres alemães da Companhia de Jesus, o atlas geográfico adoptado é escrito em alemão, e, no mappa do Brasil, o nosso

Estado é representado por Blumenau.

Nesta Capital há o Club Germania que conta quasi 50 annos de existência, e delle não pode fazer parte quem não fale o alemão. Até há pouco, diziam os seus estatutos, quem não fosse teuto ou de origem teuta.

Ha para elles uma linha de tiro a cincuenta metros de uma outra brasileira, e onde elles se instruem separadamente para defendem a Pátria de seus avós.

Um jornal da vila de Brusque, subvenzionado pelos cofres do município e de que é proprietário o chefe político local, membro do Conselho Municipal, vive a ameaçar

o Brasil com revoluções dos alemães a propósito das sympathias brasileiros pelas nações aliadas, e rediculizando a nossa marinha de guerra e o nosso exercito, afirmo-os incapazes de combater os; porque, nem com os teutões brasileiros devemos contar porque estarão no lado dos seus patrícios alemães.

Os factos só multiplicam e para que a imprensa da Capital Federal e de São Paulo, melhor possa discutir o assumpto da existência do perigo alemão, é preciso que matem de estudar, por pessoa de confiança, o que se passa nas cidades referidas.

Ainda há poucos dias, reuniu-se em Theresópolis na escola parochial, um Congresso de professores alemães, a que compareceram 63, para discutirem o programma de ensino nas suas escolas, subvenzionadas pelo governo alemão!

Em tudo isso pode não haver perigo alemão; mas, não se poderá negar que ha, pelo menos, um grande perigo para a nossa nacionalidade.

E nem podemos esperar a execução da lei do ensino primário obrigatorio, com a fiscalisação das escolas particulares, obrigando-se nella a língua do paiz, porque a qualquer medida nesse sentido, oppõem-se os políticos e aos governos falta coragem para arcarem com as ameaças dos interessados.

Ao lado do crescido numero de professores alemães, especialmente enviados para o Estado, estão os agentes do pangermanismo, o pastor protestante e o clero católico, em sua quasi totalidade alemã.

Com tudo isso, precisamos dizer, não nos intimidam os arrebataamentos e ameaças germanophilas.

Se somos um paiz fallido, como já o tem afirmado o organo oficial, não o somos do brio e o nosso pa-

triotismo, o nosso valor, não podem ser postos em dúvida.

E quem viver, verá.

Demais, sem o apoio, mesmo affastado, da arrogância de Berlim, seja qual for a situação que nos creie a guerra actual, não ha temer essas fanfarronadas.

Não é aos alemães que vivem entre nós, que devemos temer; mas, os trahidores, aqueles que lhes vendem a alma e lhes poderão vender amanhã a nossa Pátria.

Notícias Geraes

A conversão de um germanófilo hespanhol ou a opinião de Ricardo Leon.

Paris, 20 de Dezembro 1916

Desde 18 de Agosto ultimo, o grande jornal hespanhol *El Imparcial* tem publicado artigos de Ricardo Leon, o romancista de talento, que elle enviou à Alemanha como correspondente de guerra. Sempre ressentiu particular sympathia pela Alemanha. Por isso, foi aceito como correspondente de guerra pela Alemanha, que só abre as suas fronteiras aos jornalistas neutros depois de certa da sua sympathia, após os inqueritos das suas embaixadas.

Está claro que os alemães fizeram a Ricardo Leon o acolhimento mais amistoso e mais lisonjeiro. Elle foi conduzido a toda parte onde pudesse notar um acontecimento favorável à causa da Germânia. Assim, em Bremen, assistiu à chegada do submarino *Deutschland*. Foi levado aos departamentos invadidos, para que testemunhasse a magnanimidade germanica. Percorreu a linha-e, deante de Verdun, ouviu e repetiu as explicações do inimigo a que se resistia. Os alemães não deixaram de utilizar-se das linhas elogiosas que Ricardo Leon lhes consagrava. A sua imprensa as reproduzia. Os radiogrammas de propaganda as comunicava aos postos dos paizes neutros.

O grande jornal *L'Information*, de Paris, teve a curiosidade de collectionar e comparar os numerosos artigos, publicados por esse amigo da Alemanha. Ora, o habil jornal não teve dificuldade em descobrir certos indícios que mostram um constante enfraquecimento do seu entusiasmo.

Desde 1 de Setembro, deante de Verdun, Ricardo Leon, declara o furo de duas raças infelizmente rivais e inimigas. Elle contempla a heroica cidade e o ponto d'onde partiu a vaga que se foi quebrar contra as muralhas da praça.

Elle observa o soldado alemão, e n'um artigo de 10 de Setembro, nota o seu silêncio: «Um grande silêncio reina quasi sempre n'essa multidão de soldados... Elles vão ás trincheiras com uma austerdade admirável... o que significa com a mais triste resignação».

Ricardo Leon tem alguma dificuldade em justificar as deportações em massa, operadas em certas localidades do norte da França. É a assumpto de que elle fatta a 25 de Setembro. Elle invoca circunstâncias attenuantes, allegando que as autoridades alemães dão prova de boa vontade com relações a esses emigrados.

No dia seguinte repetindo as palavras de um berlinese, elle declara que a Alemanha é objecto do odio universal, ao passo que a França é por toda a parte amada, mesmo pelos próprios alemães.

A 8 de Outubro, Ricardo Leon, declara aliás, aos alemães que se elles não são amados a culpa é d'elles.

O que vos falta, alemães, escreve elle, com certa brutalidade, é a graça, o attractive pessoal, o jeito, a sympathy. Sois demasiados ingenuos, demasiado lentos em compreender, demasiados brutais em palavras, em actões e em maneiras. Não tendes virtudes naturaes, como a agilidade, a firmeza, a intuição, a sensibilidade, a ternura e a elegância do espírito, que possuem os povos de nobre raça e as civilizações polidas.

Sé confrontarmos essas falhas com um elogio da Alemanha publicado pelo mesmo escritor à 1º de Agosto de 1915, na vespresa da sua partida para a linha germanica, podemos ver que a sua opinião singularmente se modificou.

Que aconteceu? Nada! Esse ger-manófilo viveu no meio de alemães, aprendeu a conhecê-los e necessariamente perdeu o encanto.

Ora Ricardo Leon deixou a Alemanha, e desde que chegou à Holanda teve prazer em declarar ostensivamente o que pensava. Na Espanha em rodas de amigos, vivamente se exprimiu. Ele nota que na Alemanha são detestados os austriacos, que suscitaram a guerra e não tem fornecido a colaboração esperada. A Espanha tradicional é desdenhada pelos intelectuais alemães, que se queixam do desprezo manifestado pelos espíritos livres com relação á "Kultur".

Impressão causada na Alemanha pela subida ao poder de Lloyd George

O QUE DIZ A IMPRENSA

A Alemanha se regozijava delirantemente da vitória alcançada na Rumania, quando a elevação ao poder de Lloyd George sobreveiu. Immediatamente, os cantos de alegria dos alemães é por isso que se ap-

FIGLI D'ALLEATI

Fatalità di lutto e dolore condotti lì aveva
Orfani entrambi in terra straniera e lontana.
Parlava ognuno un idioma che l'altro non comprendeva,
Era francese lui; ell'era italana.

Egli fissava lo sguardo negli occhi di lei
Ed ella disse: "Che cerchi negli occhi miei,
"Bimbo di Francia, di?"
"Certo non altro ci vedi che il pianto e l'orrore..."
"L'aurore, dis tu? L'aurore? En France aussi,"
D'iss'egli, "l'aube du jour s'appelle ainsi.
"Oui, c'est l'aurore que je vois dans tes yeux si jolis!"

Il rombo tonante del fuoco s'udia di lontano
Ella tremava, ed egli, le prese la mano.
"Pourquoi donc trembles-tu si fort,
"Fillette d'Italia?"
"Serait-ce que tu crains la mort?"
"L'amor... l'amor?" diss'ella, ed arrossi.
"Anche in Italia noi diciam così!"
Era la Gioventù — divina interprete
Nei loro cor
Che traducendo la tristezza in estasi,
Facea d'Orrore e Morte — Aurora e Amor.

ANNIE VIVANTI.

se transformaram em consternadas proxima e a passos de gigante o lamentações. Para que serviam os momentos supremo d'essa formidável luta pelo futuro de Alemanha e miragem da paz ainda se afasta-va?

O discurso de Trepoli já havia sido commentado com uma exasperação colérica. Não só Sturmor, favorável à paz separada, era substituído, mas o era por um homem que os jornais alemães não podem deixar de proclamar um dos mais energicos da Russia. Depois que surge na Inglaterra o homem forte (der starke Mann), odiado com uma violencia inaudita, porque sabe o que quer, e sobretudo porque quer o que quer, isto é, o esmagamento do militarismo prussiano.

«Asquith está lançado fôra, escrevem as ultimas notícias de Munich, e o seu herdeiro é Lloyd George, cujo nome basta para anunciar o programma, que se pôde resumir assim: continuação da guerra até ao esgotamento».

E vem em seguida, um concerto de exasperadas injúrias: «Farista de Galles, vendedor de cavalos, larapio, imperialista (sic); militarista (sic). Eis os epítetos que são lançados ao grande homem de Estado inglês. Mas as *Ultimas Notícias* de Munich reconhecem a

sua excepcional força de vontade, o seu temperamento arrebatador, a sua personalidade genial. Em todo o caso, elle é a maior força da Inglaterra o inimigo mais furioso

rio do *Times* e do *Daily Mail*, é um motivo de jubilo para todo o império inglez. A Alemanha faria bem em retêr esta declaração para evitar falsas propheccias e cruéis desillusões.

"La Libre Belgique"

Festejou o seu segundo anniversario

O numero distribuido na Belgica appareceu aqui com a diferença de dois dias.

(Da Rua de 3 de Fevereiro)

Conhecem "La Libre Belgique", jornal clandestino que substituiu os jornais belgas desaparecidos depois da ocupação alemã? Os alemães nunca souberam onde o jornal se imprime. Quando apareceu o primeiro numero, von Bissing entraiveceu-se ante a audacia de clarão — *Ne se soumettant à aucune censure et à indication de seu endereço telegráfico: Kommandantur Bruxelles.* Os alemães estableceram um premio de 15.000 francos, elevado depois a 25.000 francos e a 50.000 francos que seria dado a quem descobrisse os culpados.

A polícia alemã multiplicou a sua actividade e, em face de Penuncias anonymas, foi bater em diversos lugares, entre os quaes, à porta de um W. C. de uma casa das mais velhas de uma das mais velhas ruas de Bruxellas.

A audacia dos redactores da "Libre Belgique" não parou ahí. Um domingo, em Bruxellas, um grande soldado do *Landsturm* atravessou a praça publicca mais frequentada da cidade, com o ultimo numero pregado a alfinete nas costas.

No numero de anniversario que "La Libre Belgique" afirma:

"Nous défions nos persécuteurs de jamais réussir à nous faire taire. La vérité parlera plus haut que leurs mensonges et trouvera le chemin des coeurs et des consciences belges..."

"La Libre Belgique" vivra aussi long temps que la domination allemande: souhaitons que les succès de nos soldats et de leurs aliés hâtent leur fin à tous deux. Nous fêtons aujourd'hui notre premier anniversaire, nous n'en fêterons pas un second: c'est notre ferme conviction, notre ardente espérance.

O ALLIADO

Tel. ASSISPECK

RIBEIRO
CODIGOS A. B. C. 5^a
SCOTTS 10^a

A. ASSIS & C.

Representantes e Depositarios

Rua João Pinto N.

Caixa Postal n. 31

TELEPHONE
N. 116

Industria Matarazzo do Paraná

Edward Cooper & C. Porto Alegre

RICHARD WHICHELL & C. Rio de Janeiro

Dunlop Pneumatic Tyre C.

ARAME, BREU, CIMENTO, SODA CAUSTICA
BARRILHA, CHA', FARINHA DE TRIGO,
FARELLO, FARELLINHO, SEMOLINA, LEITE
CONDÉSSADO, XARQUE, FAZENDAS,
ARMARINHO, LINHA PARA COSER, PAPEL DE
EMBRULHO, MACHINAS, MOTORES, MIUDEZAS

As afamadas farinhas LILI CLAUDIA e FAMILIAR
e outros productos do grande
Moinho MATARAZZO de Antonina

AGENTES dos navios-motores ALAYDE e SALACIA
em viagens costeiras

Eduardo Horn

Telegamma - TRIGO - Caixas postaes 39 e 40

Comissões e Consignações

COMPRA: Couros secos, farinha de man-
dioca, café, bananas, etc.

VENDE: Farinha de trigo, xarque, sal, as-
sucar refinado, phosphoros, vinhos do
Porto e de mesa, chapeus de cárnauba etc.

Rua João Pinto, 10 - Florianopolis

Aqua, Luz e Energia Eléctrica

FLORIANOPOLIS

INSTALLAÇÕES, ETC.

Deçam orçamentos da

SIMMONDS & WILLIAMSON

Praça 15. de Novembro, 24

Café Familiar

ESTANISLÁU LIGOCKY

Frios, bifes e macarronadas a qual-
quer hora do dia,

Café fresco de 2 em 2 horas leite e chocolate.

Sempre grande sortimento de bebidas fi-
nas, licores, vermouths, cognacs, aperitivos,
whisky, gasosas, cervejas de todas as quali-
dades.

Doces finos e pão fresco.
Todos os dias tem frangos e gallinhas as-
sadas, empadas e linguis.

Acceita-se encomendas de bandejas de
doces para casamentos, baptizadas e anni-
versários.

Prepara-se sanduíche, para bailes e pic-nic

Acceita-se

Anuncios

International Correspondence Schools

Scranton - New-York - Londres - Buenos-Aires

Fundada em 1891

A maior e a mais importan-
te instituição de ensino
do Mundo

Mais de 1,700,000 estudantes

Ensina por correspondencia os cursos
de Agrimensura, Estradas de Ferro, Luiz e
Tração Eletrica, Engenharia Civil, Com-
mercio, Contabilidade etc.

Ensina os idiomas INGLEZ e FRANCEZ,
com o phonograma EDISON.)Pronuncia
perfeita).

Agente Geral para o Estado
de Santa Catharina:

Guilherme H. Chaplin

Praça 15 de Novembro n.

Florianopolis

Cartões Postaes

NA

Livraria Moderna